

## A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Fabiana Tersi Gomes de Souza<sup>1</sup>  
Mirian Modesto Silva<sup>2</sup>  
Angela Idelzuita Gonçalves de Oliveira<sup>3</sup>  
Karina de Cássia Rodrigues<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno de pedagogia oportunidades de relacionar teoria e prática docente. A experiência relatada a seguir é fruto das participações das alunas no Programa de Residência Pedagógica, ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo aperfeiçoar a formação teórico/prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, com o intuito de assegurar aos egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. O referido Programa é composto pelas seguintes etapas: formação teórica e ambientação; imersão na escola, processo de avaliação e socialização dos resultados. Na etapa da imersão, objeto do presente relato, o residente deve contemplar entre outras atividades a intervenção pedagógica. Essa era acompanhada por um professor da escola com experiência na área de ensino – o preceptor, e orientado por

---

1 Pós graduada pelo Curso de Metodologias e Práticas Educativas pela Faculdades de Conchas (FACON) - SP, EMEF Dr. Pedro Aleixo, [fftsouza@hotmail.com](mailto:fftsouza@hotmail.com);

2 Pós graduada pelos Cursos de Neuropsicopedagogia e Deficiência intelectual pela Faculdade Campos Eliseos - SP, EMEF Dr. Pedro Aleixo, [mi.modestosilva@gmail.com](mailto:mi.modestosilva@gmail.com);

3 Pós graduada pelo Curso de Alfabetização e Letramento numa perspectiva interdisciplinar pela Faculdade Bagozzi - PR, EMEF Dr. Pedro Aleixo, [angelaideljp@gmail.com](mailto:angelaideljp@gmail.com);

4 Professor orientador: Mestre em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Brasil, [karinadecassiarodrigues@yahoo.com.br](mailto:karinadecassiarodrigues@yahoo.com.br).

um docente da sua Instituição, na elaboração dos planos de aula. As atividades foram realizadas pelas alunas do Curso de Pedagogia (UB), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, localizada na Zona Leste da cidade, no Jardim Pedro José Nunes. Somente é possível o aprendizado efetivo quando o profissional é capaz de vincular na prática do dia a dia a teoria, e assim realizar um processo de aprendizagem significativo e concreto.

Para fundamentar esta discussão, foram utilizadas reflexões: Freire (2015), Soares (2020), Weffort (1992), autores esses que com suas discussões, nos ajudaram a compreender este processo e sua importância na formação docente. Igualmente os documentos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – Currículo da Cidade e Orientações do Currículo da Cidade(2017) ambos do Ensino Fundamental, componente língua portuguesa. Assim, o presente relato tem por objetivo socializar algumas experiências vivenciadas pelas preceptoras e orientadora das residentes do curso de Pedagogia da UB no Programa da Residência Pedagógica.

Durante este projeto analisaremos o significado do papel de ser um professor, uma vez que a personalidade de cada um é orientada por valores e princípios de vida pessoais diversos, e que, conscientemente, explícita ou implicitamente, são veiculados em sala de aula manifestando-os a seus alunos. Assim, ao interagir com cada aluno em particular e se relacionar com a classe como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e ideias, mas também facilita a veiculação de ideais, valores e princípios de vida, ajudando a formar a personalidade do educando. Por isso, o professor deve ter bem claro que, antes de ser um professor, ele é um educador. Segundo Shulman (1986), a base do conhecimento se refere a um repertório profissional que contém categorias de saberes que ajuda a compreensão que o professor deve ter do conteúdo que vai ensinar. O autor apresenta várias categorias dessa base de conhecimento: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral, conhecimento do currículo, conhecimento dos alunos e de suas características, conhecimento dos contextos educacionais e valores educacionais que podem ser agrupadas em outros conhecimentos como específico, didático e curriculares. Nosso papel docente é fundamental e é importante que o professor propicie um ambiente em que o aluno possa realizar um trabalho a partir da investigação, da tentativa, do erro, da formulação de hipóteses, logo, um ambiente favorável à ação protagonista do aluno. Nessa perspectiva, o professor assume a postura de orientador, incentivador da

aprendizagem ou simples repassadores de conhecimentos, esse papel realmente está em crise e, já algum tempo, ultrapassado. Segundo Ponte (1998), as concepções têm natureza essencialmente cognitiva, atuam como uma espécie de filtro, dando sentido as coisas ou atuando como bloqueador para novas situações, limitando a possibilidade de atuação e compreensão. Por isso, quando ampliamos o foco para o saber docente, é necessário compreendermos e diferenciarmos o que é saber docente, como é constituído e como pode ser visto na ação. Nessa perspectiva Tardif (2002), relaciona os saberes práticos que não podem ser confundidos com os “da prática”, isto é,

aqueles que se aplicam à prática para melhor conhecê-lo. Os “saberes práticos” podem também ser chamados de “saberes da experiência”, pois se integram às práticas e são partes constitutivas delas na práxis docente.

## **METODOLOGIA**

Neste projeto, analisou-se a contribuição da Residência Pedagógica para a aprendizagem da docência de futuras professoras. Assim, partindo do pressuposto de que a formação inicial é a fase em que o futuro docente pode adquirir uma bagagem de conhecimentos, de práticas e de atitudes que lhe permite exercer sua profissão, segundo Imbernón (2004) e que a Residência Pedagógica é o espaço articulador do componente prático que deve direcionar todo o Curso da Pedagogia, o projeto voltou-se para a contribuição a futura atuação docente na visão das alunas. Assim, as questões centrais do projeto são: Quais as contribuições da Residência Pedagógica para a futura atuação da professora em sala de aula? Como a aluna concluinte da Pedagogia identifica as contribuições desse projeto para sua vida profissional?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto apresenta em relação aos resultados, apontadas pelas residentes, que de uma forma geral, estão satisfeitas com o projeto e o Curso da Pedagogia, valorizam sua estrutura e as atividades que contribuem para a sua formação docente, como participar da Residência Pedagógica. Este projeto sugere que os estudos sobre a aprendizagem da docência e a relação dessa aprendizagem com o curso, as disciplinas e seus professores

sejam ampliadas tendo em vista a possibilidade de trazer novos significados para a formação e atuação dos futuros docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No programa residência pedagógica, algumas estratégias buscam concretizar a aproximação entre a teoria e a prática docente. Podemos afirmar que, o acompanhamento dos preceptores a um grupo reduzido de alunos e a produção de trabalhos que desafiam o olhar da residente para além dos aspectos teóricos e práticos destaca-se na sua formação profissional. Neste contexto o programa residência pedagógica exerce um papel fundamental na qualificação da educação, o mesmo aproxima teoria da prática, fazendo com que todos que estão envolvidos no processo adquiram conhecimento por meio da troca de experiências.

Os futuros profissionais da educação necessitam integrar-se ao novo, por isso, é preciso saber utilizar meios em benefício da aprendizagem do aluno, que começam e vão além da sala de aula, não somente através de metodologias como também através de reflexões sobre práticas. Assim, espera-se que os novos professores, além de ensinar, formem, compreendam e motivem seus alunos. A formação acadêmica deve se sobrepor ao máximo a idealização da profissão para torná-la concreta. Sendo assim, o programa não se limita somente à vivência em sala de aula, mas mostra-se como uma busca para constituir uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente. Portanto, consideramos necessária a criação de programas semelhantes, para que possamos formar profissionais capazes de transformar alunos em sujeitos atuantes em uma sociedade que necessita e que busca por mudança.

## **AGRADECIMENTOS**

As autoras agradecem á EMEF Dr. Pedro Aleixo, a Universidade Brasil (UB) e a CAPES pelo apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 15/02/2021.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 29/03/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015, p.155.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Coleção Questões de Nossa Época. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever. Contexto, 2020. E-book.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade - Língua Portuguesa**. São Paulo, 2017.

SHULMAN, Lee. Those who understand: the knowledge growths in teaching. Educational Researcher, fev.1986,p.4-14.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópoles: Vozes, 2002.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observações, registro, reflexão. Instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Publicações Espaço Pedagógico, 1992. Série Seminários.